

# O uso de metodologias ativas no ensino de História

*The use of active methodologies in history teaching*

RAFAEL LUCAS BARROS BOTELHO

Discente do curso de História (UNIPAM)

E-mail: rafaelbotelho@unipam.edu.br

ADRIENE STTÉFANE SILVA

Professora orientadora (UNIPAM)

E-mail: sttefane@unipam.edu.br

---

**Resumo:** A sociedade muda constantemente. Novas tecnologias, novos paradigmas levam a novas necessidades em todos os campos sociais. Muda a cultura e as relações, e não é diferente com a Educação. Por anos, alguns modelos pedagógicos acreditavam que a Educação deveria seguir um modelo bancário, em que os alunos são meros receptáculos de informações passadas por um professor que se encontrava em posição intelectual superior. Esse modelo está fadado ao fracasso. Metodologias ativas são uma possibilidade de transformação da educação para que ela seja capaz de cumprir seus objetivos na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Mas, o que são metodologias ativas? Quais suas possibilidades de uso? Qual é a realidade do município de Patos de Minas (MG) nesse contexto? Esses são alguns dos questionamentos que este estudo utiliza como motor para refletir sobre as necessárias mudanças do processo de ensino-aprendizagem, vislumbrando nas metodologias ativas um novo caminho.

**Palavras-chave:** metodologias ativas; ensino; História.

**Abstract:** Society is constantly changing. New technologies, new paradigms lead to new needs in all social fields. Culture and relationships change, and Education is no different. For years, some pedagogical models believed that Education should follow a banking model, in which students are mere receptacles of information passed on by a teacher who was in a higher intellectual position. This model is doomed to fail. Active methodologies are a possibility for transforming education so that it can fulfill its objectives in the formation of critical and reflective citizens. But what are active methodologies? What are their possibilities of use? What is the reality of the municipality of Patos de Minas (MG) in this context? These are some of the questions that this study uses as a driving force to reflect on the necessary changes in the teaching-learning process, envisioning active methodologies as a new path.

**Keywords:** active methodologies; teaching; History.

---

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As mudanças sociais são constantes. Na sociedade pós-moderna, enfrenta-se o que o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) denominou como modernidade líquida, um mundo globalizado, marcado pela volatilidade, liquidez e fluidez em todos os aspectos da vida social, como a cultura, o amor, o trabalho e, sem

dúvida, a educação. Nesses “tempos líquidos”, a educação, assim como outros aspectos da sociedade, necessita ser repensada para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo e cumpra seu objetivo de formação humana.

Nessa conjuntura, é importante destacar que a escrita sobre qualquer reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem produzido a partir do ano de 2020 precisa necessariamente destacar a pandemia que assolou o mundo. O coronavírus, SARS-CoV-2, teve um impacto gigantesco nas relações sociais e na maneira como a educação se realiza. Isolamento social, aulas em ambiente virtual e o uso de ferramentas tecnológicas para o ensino são apenas alguns exemplos dessa nova realidade.

No contexto apresentado, é necessário apontar a rapidez dos avanços tecnológicos em todos os espaços, causando profundas mudanças nos seres humanos e nas relações sociais.

O ensino de História tem reconhecida sua importância, mas é evidente a necessidade de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, atrativo e interativo entre alunos e professores. Dessa forma, a aplicação de novas tecnologias e metodologias ativas, como sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em problemas, ensino com pesquisa, mapas conceituais e educomunicação seriam capazes de transformar a realidade de ensino.

Para essa transformação no mundo educacional, que compreende professores, alunos, pais, escola, espaço, currículo escolar, formas de avaliação, planejamento, recursos e materiais didáticos, é necessário investir na formação dos professores, promover cursos, palestras, discussões e acesso às novas tecnologias. Sem uma adequação às novidades educacionais, o ensino está fadado a continuar monótono e sem a formação de cidadãos com personalidade crítica e capazes de refletir a sociedade ou provocar as necessárias mudanças.

Uma educação libertadora, conforme propõe Paulo Freire, depende de uma nova maneira de pensar a educação, saindo dos modelos tradicionais de ensino, pautados na educação depositária e principalmente adaptada ao uso das novas tecnologias e metodologias de ensino. É necessário que o meio acadêmico discuta o atual sistema educacional, para que seja capaz de atingir as finalidades da educação estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 2º.

Nessa construção surgem importantes questionamentos: “O que são metodologias ativas de ensino?”; “Como elas se aplicam ao ensino de História na Educação Básica?”; “Seriam elas capazes de auxiliar na busca da transformação do monótono processo de ensino-aprendizagem atual?”.

O presente estudo teve por objetivo compreender o que são metodologias ativas e a possibilidade de aplicá-las no ensino de história, traçar discussões sobre educação depositária, sobre caminhos para uma educação libertadora e sobre os papéis dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

## 2 METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca das metodologias ativas, além de uma pesquisa de campo, de abordagem quantiqualitativa, com professores do município

de Patos de Minas (MG) acerca dessas metodologias. Para isso, utilizou-se de um questionário. Os dados foram analisados e discutidos e apresentados em gráficos.

### 3 INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Precipuamente, para a compreensão de toda a discussão realizada em torno dos processos de ensino aprendizagem, faz-se necessário compreender “educação”, quais são suas funções, em qual sistema se enquadra e quais são as principais críticas a ele, para que, posteriormente possa se apresentar a proposta das metodologias ativas como caminho para a construção de um novo processo de ensino-aprendizagem.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, traz, em seu artigo 1º, esta concepção de educação:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Outra importante definição encontra-se na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Muito além dos documentos normativos nacionais, teóricos da educação discutem suas concepções e finalidade, como é o caso de Paulo Freire, John Dewey, Jean Piaget e Lev Vigotski.

Ainda no contexto normativo, pode-se perceber que a Constituição Federal de 1988 elenca a educação como direito social e ferramenta de formação do indivíduo como ser social, crítico e transformador da sociedade em que vive. Em continuidade, a supracitada Lei nº 9.394/96 corrobora esse entendimento definindo que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho dos educandos.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

O sistema tradicional de ensino, marcado pelos métodos de ensino tradicionais, constituídos da transmissão de informação pelos professores, que ensina e avalia a todos

da mesma maneira, é objeto de críticas e reflexões, no que se refere à formação de sujeitos, cidadãos reflexivos.

O grande desafio deste início de século é a crescente busca por metodologias que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado (GEMIGNANI, 2012, p. 1).

Cabe destacar que um dos principais críticos desse sistema de ensino é Paulo Freire, que o denominou como educação bancária ou educação depositária, em que o aluno é visto como mero receptáculo de informações por parte dos professores que se encontram num alto patamar de conhecimento. Em contraposição a esse sistema, Freire propõe uma educação libertadora, que considera o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem, participando ativamente dela, ademais, traz consigo conhecimento que pode ser partilhado e ressignificado.

Para a construção de uma educação libertadora, proposta por Paulo Freire, em detrimento de uma educação depositária, em que o aluno é mero receptáculo de informações repassadas pelo mestre, faz-se necessária a transformação do próprio processo de conhecimento, visto que “[...] a ideia de uma educação problematizadora ou libertadora sugere a transformação do próprio processo de conhecer, nesse momento, insere-se a proposta de resolução de problemas como caminho para a construção do saber significativo (PAIVA *et al.*, 2016, p. 147).

É importante entender, nesse processo de desconstrução do atual sistema de educação, que as metodologias de ensino são tão importantes quanto os conteúdos positivados nos livros. Assim, a academia tem se dedicado a analisar as técnicas de ensino tradicional, criticando-as, na busca do desenvolvimento de novas metodologias de ensino.

Atualmente, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem. Portanto, as técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do escopo de teóricos não só da área da Educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e buscam propor novas metodologias de ensino-aprendizagem (PAIVA *et al.*, 2016, p. 146).

Nesse contexto de busca por uma transformação nos métodos de ensino-aprendizagem, encontra-se a possibilidade do uso de metodologias ativas, processo que estimula a aprendizagem em situações que o aluno deixa de ser receptáculo de informações e passa a atuar como centro da aprendizagem.

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade (GEMIGNANI, 2012, p. 6).

A necessidade de inovar na educação é latente. Nesse sentido, surgem importantes questionamentos: “O que são as ditas metodologias ativas?”; “De que forma elas colaboram com essa desconstrução?”. É o que se pretende responder adiante.

#### 4 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Na obra *Metodologias ativas para uma educação inovadora: um abordagem teórico-prática*, organizada por Lilian Bacich e José Moran, encontra-se a seguinte definição de metodologia:

Metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas (BACICH; MORAN, 2018, p. 4).

Percebe-se que a metodologia utilizada no ensino tem relação direta com a aprendizagem e com os reflexos no desenvolvimento de características dos educandos, projetando neles pontos essenciais de sua personalidade que culminam em sua relação com o meio em que vivem, uma vez que “[...] a metodologia utilizada pelo educador pode ensinar o educando a ser livre ou submisso; seguro ou inseguro; disciplinado ou desordenado; responsável ou irresponsável; competitivo ou cooperativo” (PAIVA *et al.*, 2016, p. 147).

Nessa conjuntura, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, sob pena de não desenvolver propostas de ensino.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015, p. 3).

As metodologias ativas surgiram com o movimento denominado Escola Nova, movimento que defendia um processo de ensino-aprendizagem que fosse centrado nas experiências como ferramenta de aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia

dos alunos. Essas ideias propagadas pela Escola Nova convergem com as ideias apresentadas por Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*.

Quanto à definição de metodologias ativas, recorre-se novamente à obra organizada por Lilian Bacich e José Moran:

As metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com a orientação do professor (BACICH; MORAN, 2018, p. 4).

A proposta das metodologias ativas é de que os alunos participem efetivamente da construção do conhecimento. Esse protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem respeita seu próprio ritmo, tempo e estilo, provocando melhora no seu aprendizado e no envolvimento com as atividades do ensino.

O uso de metodologias ativas tem se demonstrado capaz de apresentar melhores e mais rápidos resultados no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, uma formação mais crítica do indivíduo. Nesse sentido, Bacich e Moran (2018, p. 8) pontuam:

A aprendizagem por projetos, por problemas, por design, construindo histórias, vivenciando jogos, interagindo com a cidade com o apoio de mediadores experientes, equilibrando as escolhas pessoais e as grupais é o caminho que comprovadamente traz melhores e mais profundos resultados em menor tempo na educação formal.

A aplicação de metodologias ativas no ensino trazem benefícios como o rompimento com o modelo tradicional de educação, o desenvolvimento da autonomia, a melhora na capacidade de se trabalhar em equipe e uma visão mais crítica da realidade, conforme Paiva *et al.* (2016, p. 151):

[...] distinguem-se ao menos 6 benefícios principais: rompimento com o modelo tradicional; desenvolvimento da autonomia do aluno; exercício do trabalho em equipe; integração entre a teoria e prática; desenvolvimento de visão crítica da realidade; e uso de avaliação formativa.

A aplicação de metodologias ativas encontra barreiras em sua aplicação. A ruptura com o sistema tradicional de educação é a principal dificuldade encontrada; fala-se em deixar para trás um modelo cristalizado de ensino que desconsidera a autonomia dos educandos e valoriza-se o conhecimento do educador. Ademais, aponta-se a falta de qualificação dos educadores e a dificuldade em trocar informações com outros profissionais como fatores que dificultam a aplicação de metodologias ativas.

Foram identificados quatro desafios principais: mudança do sistema tradicional de educação; dificuldade quanto à formação do educador; dificuldade de contemplar os conhecimentos essenciais; e dificuldade para articular a parceria com outros profissionais no campo de atuação. (PAIVA *et al.*, 2016, p. 151).

Quanto ao uso das metodologias ativas, cabe destacar que não dependem somente da disponibilidade de recursos tecnológicos e de demasiados recursos financeiros. Existem mediações que consideram o protagonismo dos alunos sem o uso de grandes montantes financeiros ou equipamentos digitais, como debates, teatros, jogos, seminários, entre outros.

## 5 ALGUMAS POSSIBILIDADES COM METODOLOGIAS ATIVAS

As possibilidades são inúmeras e aumentam a cada dia com o desenvolvimento de novas tecnologias. A ideia desse texto é discutir algumas possibilidades de mediações ativas na sala de aula, com ênfase no ensino de História, mas não estando restrito a ele.

O uso das metodologias ativas é possível em diversas realidades com múltiplas formas de aplicação. A seguir, são feitas considerações sobre sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em problema, ensino com pesquisa, mapas conceituais e educomunicação.

A sala de aula invertida é, como o próprio nome sugere, uma inversão da lógica das ações da sala de aula tradicional. Nesse método, o aluno tem contato com os materiais de estudo antes da aula, conhecendo e entendendo os conteúdos propostos. Existe nessa proposta uma necessidade de o professor assumir um papel de mediador e na sala de aula ele utiliza o seu tempo para orientar e consolidar o conhecimento anteriormente adquirido pelos alunos.

Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes, ...) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem (SCHNEIDERS, 2018, p. 7).

Pode-se trabalhar na sala de aula invertida debates, projetos, simulação, trabalhos em grupo, leituras e vídeos. Cabe ao professor/mediador planejar e sintetizar os materiais mais adequados aos objetivos pretendidos no conteúdo em questão.

Abordar a gamificação é adentrar em um mundo de imensas possibilidades. Não é necessariamente aplicar um jogo em determinado momento na sala de aula. O processo de gamificação está atrelado a todo um pensar em sistemas de envolvimento dos docentes com as narrativas criadas e as recompensas atreladas ao sucesso no atingir dos objetivos propostos. É nesse sentido que, em que pese o termo ter surgido em 2010, já há muito tempo é possível ver a prática de tal metodologia em sala de aula.

O termo gamificação compreende a aplicação de elementos de jogos em atividades de não jogos. Assim, embora a palavra tenha sido utilizada pela primeira vez em 2010, a gamificação tem sido aplicada há muito tempo. Na educação, por exemplo, a criança podia ter seu trabalho reconhecido com estrelinhas (recompensa) ou as palavras iam se tornando cada vez mais difíceis de serem soletradas no ditado da professora (níveis adaptados às habilidades dos usuários) (ULBRICHT; FADEL, 2014, p. 6).

O interessante de trabalhar com a ferramenta da gamificação é a amplitude de possibilidade de materiais, que partem dos mais simples aos mais tecnológicos. É uma possibilidade de gerar maior engajamento dos alunos nas atividades, que não necessariamente precisam estar vinculadas a notas, mas à promoção de experiências que sejam mais relevantes do ponto de vista cognitivo.

A gamificação surge como uma possibilidade de conectar a escola ao universo dos jovens com o foco na aprendizagem, por meio de práticas como sistemas de ranqueamento e fornecimento de recompensas. Mas, ao invés de focar nos efeitos tradicionais como notas, por exemplo, utilizam-se estes elementos alinhados com a mecânica dos jogos para promover experiências que envolvem emocionalmente e cognitivamente os alunos (ALVES; MINHO; DINIZ, 2014, p. 83).

Do ponto de vista da gamificação, pode-se trabalhar com jogos de tabuleiro, de cartas, aplicativos, sites, papel e caneta, quadro e pincel, atividades individuais e em grupo, para citar algumas possibilidades de mediação dessa metodologia.

A aprendizagem baseada em problema desenvolve-se com as práticas surgidas no movimento da Escola Nova. Houve uma concentração da preocupação de novas metodologias focadas no aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. A inspiração para o método vem principalmente das teorias pedagógicas de John Dewey (1859-1952).

Segundo Barrows (1986), a aprendizagem por esse método acontece a partir da proposição de um problema, que leva para a aquisição de novos conhecimentos. Nesse processo, o aluno é o centro na aprendizagem e o professor é um facilitador da produção de conhecimento.

Para Souza e Dourado (2015, p. 188),

A aprendizagem baseada em problemas tem como objetivo estimular os alunos a buscarem soluções para os problemas apresentados, por outro lado, os alunos acabam motivados a assumir mais responsabilidade pela própria aprendizagem.

A aprendizagem baseada em problemas tem sido muito utilizada, principalmente nos cursos da área da saúde, como motor para uma formação de profissionais mais integrados à atuação profissional e mais críticos quanto a sua formação intelectual.

O ensino com pesquisa é aquele em que o professor passa mais uma vez para o papel de orientador enquanto o aluno assume o protagonismo de seu próprio processo de conhecimento, tendo o contato com a temática, sendo balizado pelos objetivos. Primeiramente, existe um contato com o assunto e, posteriormente, com as discussões e os desdobramentos desse assunto. Essa mecânica assemelha-se a da sala de aula invertida e pode ser facilmente aplicada no cotidiano. Cunha (2013) destaca que a pesquisa estimula a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e ideias. Em tempos de acesso facilitado à informação, é uma metodologia que pode ser amplamente explorada na prática docente.

Os mapas conceituais são instrumentos com múltiplas funcionalidades. Servem para ensinar, consolidar conhecimentos e avaliar. O mapeamento conceitual é uma técnica bem estabelecida que permite a representação gráfica de conhecimento e informação (CORREIA *et al.*, 2010, p. 1).

Entre as vantagens do uso dos mapas conceituais, encontram-se a fácil utilização, o baixo custo para uso do método, a dinâmica de realização em grupo ou individual, a facilidade de localização de informações, o estabelecimento de relações entre conceitos, entre outras.

A educomunicação é a metodologia centrada no uso de tecnologias voltadas para a comunicação.

A educomunicação surge como uma nova forma de ensino que consiste na adoção de técnicas utilizadas pelos meios de comunicação e tecnologia, encontradas principalmente nas mídias (Rádio, TV, internet) juntamente com a área da Educação (SOARES, 2011, p. 47).

Para essa metodologia, há a necessidade do uso de tecnologia, o que pode dificultar sua implantação em locais com pouca disponibilidade financeira. A ideia de comunicação e educação é também objeto de discussão de educadores, como Paulo Freire, que acreditam no potencial dessa ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem.

Brevemente, são discutidas metodologias apresentadas como possibilidades para uma práxis centrada no protagonismo do aluno. Não são delimitadas e imutáveis; diariamente surgem novas mediações e possibilidades com a intenção de promover novas formas de ressignificar o ensino.

O ensino de História tem como um de seus objetivos participar ativamente da formação do potencial crítico e analítico dos alunos, para que eles sejam capazes de problematizar o presente e o passado, conforme consta na Base Nacional Curricular Comum (2017).

O aprendizado de História provoca reflexões profundas sobre sociedade, cultura, paradigmas, permanências, rupturas. É inegável a importância da disciplina no

currículo escolar. Nesse viés, é uma matéria que precisa expandir seus horizontes além dos métodos de ensino tradicional, sob pena de não cumprir suas finalidades, o que impacta diretamente na formação de cidadãos críticos e analíticos a que se propõe.

As mediações apresentadas são possibilidades para o trabalho no ensino de História, não se limitando a ele, que trazem ao aluno o protagonismo. É importante destacar, mais uma vez, que não são a única forma de fazê-lo.

Trazer metodologias ativas para o ensino de História é criar novas possibilidades e conexões imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem. A disciplina é rica em possibilitar paródias, jogos online, de tabuleiro e de cartas, uso de filmes, vídeos, programas de rádio, recortes de jornal e revistas, trabalho com pesquisa, problemas norteadores, entre outros. Há um vasto universo a ser explorado na mediação da disciplina na sala de aula.

## 6 PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS (MG)

Nesta pesquisa, participaram 64 (sessenta e quatro) professores do município de Patos de Minas (MG), e os resultados e discussões encontram-se a seguir. Não foram identificados os professores nem as instituições de ensino às quais pertencem, pois não é objetivo individualizar as análises e sim ter um panorama geral dos questionamentos levantados.

O questionário foi organizado com 08 (oito) questões, apresentadas a seguir.

- Você acredita que o processo de ensino-aprendizagem atual é suficiente para despertar o interesse e a participação dos alunos? (Sim ou Não).
- Você acredita que o processo de ensino-aprendizagem atual é suficiente para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos? (Sim ou Não).
- Você acredita que sejam necessárias modificações no atual sistema de ensino baseado em uma educação depositária para que se atinja um sistema capaz de promover uma educação libertadora? (Sim ou Não).
- Você conhece “metodologias ativas de ensino”? (Sim ou Não).
- Marque as metodologias de seu conhecimento. (Sala de aula invertida; Gamificação; Aprendizagem baseada em problema; Ensino com pesquisa; Mapas conceituais; Educomunicação).
- Marque as metodologias utilizadas por você em sala de aula. (Sala de aula invertida; Gamificação; Aprendizagem baseada em problema; Ensino com pesquisa; Mapas conceituais; Educomunicação).
- Cite e explique a mediação de uma dessas metodologias em sua prática. (Questão dissertativa).
- Há algo mais que gostaria de apresentar e/ou registrar? (Questão dissertativa).

A partir dessas questões, foram possíveis as inferências e as reflexões seguintes.

Nos três primeiros questionamentos, tem-se por objetivo compreender a avaliação dos docentes quanto ao atual processo de ensino aprendizagem, aferindo a percepção deles quanto à possibilidade de o atual sistema despertar o interesse dos alunos, da possibilidade de ele conseguir desenvolver senso crítico e da necessidade de

reformulações. Nesse sentido, 67% dos professores não acreditam que o atual sistema é capaz de despertar o interesse e a participação dos alunos; 70,3% não acreditam na suficiência desse sistema para o desenvolvimento do senso crítico e 96,8% concordam que é necessário modificar o atual sistema de ensino para que seja capaz de promover uma educação libertadora. Essa amostragem confirma o que dizem pensadores como John Dewey (1859-1952), Maria Montessori (1870-1952) e Paulo Freire (1921-1997), que, em seus estudos, questionavam o método de ensino tradicional e traziam novas propostas que consideravam a importância do protagonismo do aluno no processo de ensino.

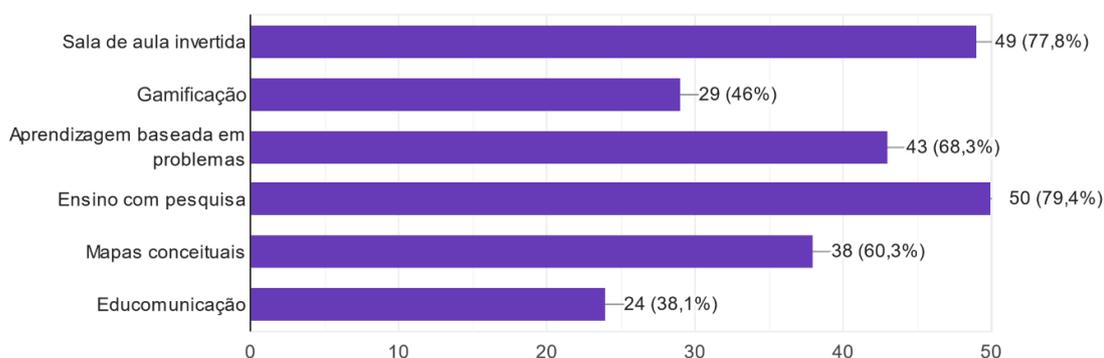
Esses primeiros questionamentos levam a compreensão de que a visão predominante é da necessária modificação do sistema de ensino para que a educação consiga cumprir com suas funções e objetivos. É nesse sentido que se apresenta as metodologias ativas como possibilidade de, a partir do momento que se traz o protagonismo ao aluno, caminhar para um ensino libertador. Toda essa construção de ideias encontra-se completamente alinhada com as propostas de Freire (1996), em sua obra *Pedagogia do oprimido*.

Os docentes foram questionados se conheciam ou não “metodologias ativas”, e 79,7% responderam de maneira positiva. Para uma melhor compreensão, foram mensuradas as metodologias conhecidas e as utilizadas por eles na sala de aula.

**Gráfico 1:** Metodologias ativas conhecidas pelos professores

Marque quais dessas metodologias são de seu conhecimento.

63 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

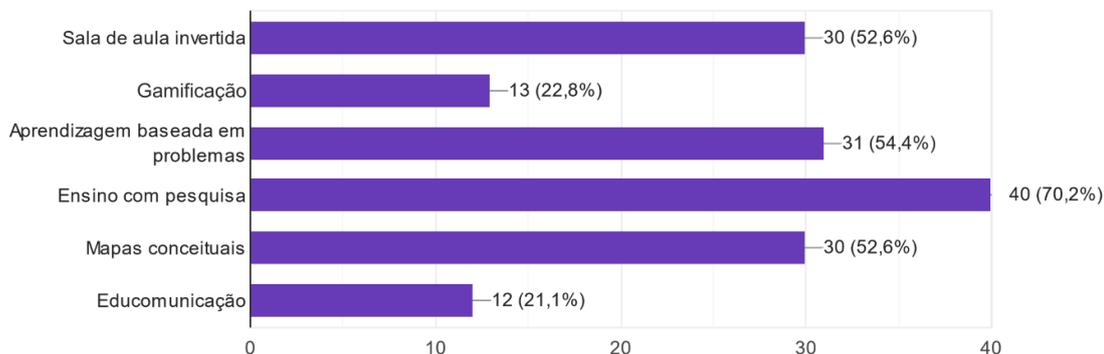
Das metodologias apontadas, destaca-se o ensino com pesquisa, conhecido por 79,4% dos professores, e a sala de aula invertida, por 77,8%. Em contraponto, a educomunicação é a menos conhecida, apenas 38,1% dos entrevistados.

O Gráfico 2 mostra as metodologias utilizadas pelos docentes na sala de aula.

### Gráfico 2: Metodologias usadas pelos professores

Marque quais dessas metodologias são utilizadas por você em sala de aula.

57 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Quanto à práxis em sala de aula, o ensino com pesquisa continua a liderar o *ranking*, com 70,2% das respostas assinaladas, seguida pela aprendizagem baseada em problema, com 54,4%. A educomunicação é a menos usada, por apenas 21,1% dos docentes.

É interessante ressaltar que a educomunicação é uma ferramenta que muda perspectivas educacionais e amplia possibilidades na construção do conhecimento, mas é a menos conhecida pelos docentes da pesquisa.

A Educomunicação, cada vez mais, consolida-se quebrando paradigmas, numa perspectiva em que os professores e alunos têm as mesmas possibilidades na busca da construção do conhecimento de forma justa e igualitária, a fim de transformações (MALUSÁ *et al.*, 2018, p. 213).

Com a intenção de aferir a aplicação dessas metodologias, os docentes foram convidados a citar e a explicar a mediação de uma dessas metodologias em sua práxis. As respostas possibilitaram que se compreendesse o modo como as metodologias têm sido utilizadas.

Sala invertida como meio de aprendizagem é excelente. Falar com os alunos sobre um determinado tema e permitir que eles busquem mais conhecimento sobre o assunto, isso leva o aluno a ter autonomia na busca do conhecimento, deixa o processo de ensino aprendizagem mais envolvente. Embora alguns alunos ainda não despertaram para a importância dessa metodologia” (ENTREVISTADO 1, 2022).

Introdução ao estudo da multiplicação com alunos de 3 ano utilizando figurinhas da copa. Foi uma experiência única onde as crianças entenderam o processo da multiplicação. (ENTREVISTADO 3, 2022).

Trabalho usando pesquisas que são feitas fora da escola e com o resultado das pesquisas montamos gráficos e mapas levando os alunos a ter senso crítico sobre problemas encontrados e posteriormente soluções possíveis. (ENTREVISTADO 5, 2022).

Propor problemas em que o aluno seja capaz de construir sua própria aprendizagem conceitual, procedimental e atitudinal sendo motivado e preparado para o mundo. (ENTREVISTADO 8, 2022).

Utilizo a gamificação como sistema de pontuação, fases, missões, conquistas e recompensa em outros contextos, como um recurso de aprendizado, estímulo, motivação e modificação de comportamentos, trazendo os alunos para mais próximos dos conteúdos ministrados em sala. (ENTREVISTADO 26, 2022).

Mapa conceitual é uma estrutura gráfica que ajuda a organizar ideias, conceitos e informações de modo esquematizado. (ENTREVISTADO 38, 2022).

Com base nessas respostas, é possível vislumbrar que metodologias ativas têm sido utilizadas nas salas de aula pelos docentes da pesquisa. É possível afirmar que as metodologias mais participativas são construtoras de um ambiente escolar mais aberto a discussões, conforme idealiza Baccega (2009).

Cabe ainda destacar que, conforme Sartori e Soares (2005), os ambientes educacionais têm introduzido cada vez mais o uso de novas ferramentas metodológicas e tecnológicas. A aprendizagem colaborativa tem participação de professores e alunos.

Assevera-se que alguns docentes, apesar de conhecerem as metodologias, não conseguiram aplicá-las em sua práxis, conforme demonstra esta resposta.

Tenho um conhecimento das metodologias ativas, porém ainda não consegui aplicar em sala de aula. Motivo: ainda falta aprofundar nesse imenso conhecimento. Quem sabe uma formação? (ENTREVISTADO 9, 2022).

É interessante perceber a recorrência da necessidade de formações teóricas e práticas para que o uso das metodologias ativas métodos seja pleno na prática docente.

Constatou-se um único entrevistado que prefere um modelo tradicional de ensino, o que revela a necessidade de discussões acerca do papel da educação e dos paradigmas que precisam ser superados.

Não aderi nenhuma destas práticas ainda. Sou mais tradicional. (ENTREVISTADO 21, 2022).

Os docentes foram convidados a apresentar e/ou a registrar algo a mais. Nas respostas, foram apresentadas reflexões e sugestões. Foram citadas a relevância desta pesquisa, a necessidade de mudança do ensino, da atenção necessária dos governantes, das necessidades dos docentes em sua práxis e a sugestão de implementação de cursos, conforme se observa nas respostas transcritas a seguir.

Quero registrar que atualmente o uso das novas tecnologias está cada vez mais presentes na vida do ser humano, nossos alunos estão conectados sempre, faz se necessário uma mudança na forma de ensinar. Espera-se que os governantes atentem para isso e supra as escolas com material necessário para essa mudança. Não adianta falar e não agir. (ENTREVISTADO 3, 2022).

Seria muito bom se os alunos tivessem acesso às tecnologias. (ENTREVISTADO 8, 2022).

Sinto muito, mas os professores de hj só reclamam dos alunos, aulas com o lúdico acabou. Por isso o fracasso no Ensino, em geral. (ENTREVISTADO 10, 2022).

Pesquisas como essa são muito relevantes para a Educação. (ENTREVISTADO 11, 2022).

Não basta apenas ter conhecimento, crença e vontade de usar as novas metodologias. É preciso que tenhamos o apoio da gestão, tecnologia disponível, pessoal de apoio, flexibilidade nos processos. (ENTREVISTADO 17, 2022).

Apesar de não trabalhar com essa metodologia, acho que toda forma de ensino que evolui é válida. (ENTREVISTADO 19, 2022).

É necessário capacitar os profissionais da educação para aplicação das metodologias ativas. (ENTREVISTADO 20, 2022).

Para que realmente exista algum tipo de mudança é necessário um trabalho que envolva a sociedade como um todo. (ENTREVISTADO 21, 2022).

É perceptível que os anseios por treinamento vão ao encontro com as principais dificuldades apontadas por PAIVA *et al.* (2016), para a aplicação das metodologias ativas

na sala de aula, o que demonstra uma percepção generalizada quanto à necessidade de investimentos na formação docente.

A inclusão dos docentes nessa discussão é ímpar para compreender, do ponto de vista dos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, as necessidades e aplicabilidades das novas propostas para a educação.

Quanto aos professores da pesquisa, do município de Patos de Minas (MG), percebe-se o conhecimento das metodologias ativas, uma visão de necessária mudança do sistema educacional por parte dos docentes e uma necessidade de fomentar o uso dessas práticas. É necessário oferecer capacitação e condições para uma aplicação cada vez maior desses métodos que privilegiam a autonomia do aluno e colaboram efetivamente para o seu desenvolvimento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reformulações no processo de ensino-aprendizagem são de extrema importância para que se consiga promover uma educação libertadora e uma sociedade mais justa e igualitária. É nesse contexto que os métodos de ensino são tão importantes para que se possa pensar em novas formas de ensino.

O sistema educacional é uma comunidade complexa com pais, escola, diretores, alunos e professores. O centro de todo esse processo precisa ser o aluno. As discussões sobre a importância do protagonismo do aluno como centro de seu próprio processo de aprendizagem e a importância da promoção de sua autonomia são temáticas presentes nas reflexões de teóricos da educação como John Dewey, Paulo Freire, Jean Piaget, Maria Montessori.

As metodologias ativas são possibilidades de mediação que consideram essa necessidade de trazer o aluno para o centro e desconstruir a ideia de que a educação é um processo depositário em que o professor coloca em seu aluno todo o conhecimento que foi por ele acumulado. Os discentes são parte de um processo, chegam à escola constituídos de suas próprias histórias, crenças e são agentes que já detêm conhecimento além do que será adquirido ou fortalecido.

Para a disciplina de História, a aplicação de metodologias ativas é extremamente vasta e imprescindível para que seja possível o desenvolver do senso crítico e analítico dos discentes no entendimento dos processos políticos, sociais e culturais.

Em virtude das respostas dos professores da pesquisa, do município de Patos de Minas (MG), percebeu-se que a ideia da necessária mudança dos métodos educacionais para a formação de cidadãos críticos e capazes de promover transformações na sociedade permeia o pensamento da maioria dos docentes. Eles conhecem a realidade, a possibilidade de trabalhar com metodologias ativas como motor para essas mudanças, mas apontam a necessidade de apoio do poder público, de cursos, de treinamentos e de investimentos, para que a práxis seja efetivamente modificada.

Fomentar a pesquisa e a aplicação de metodologias ativas na Educação é uma necessidade para que surjam novas possibilidades de transformar o processo de ensino-aprendizagem, para torná-lo dinâmico e efetivo na formação de cidadãos críticos, reflexivos, agentes de transformação da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G.; MINHO, M. R. S.; DINIZ, M. V. C. Gamificação: diálogos com a educação. In: FADEL, L. M. *et al.* (org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 74-97.

ALVES, V. Q. O uso de tecnologias e metodologias ativas no ensino de História: contextualizando práticas pedagógicas no Ensino Médio. **Cadernos de Educação Básica**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 1-19, ago. 2020. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/cadernos/article/view/2768>.

BACICHI, L.; TANZI, A.; TREVISANI, F. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARROWS, H. S. A taxonomy of problem-based learning methods. **Medical Education**, [S. l.], v. 20, n. 6, p. 481-486, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.1986.tb01386.x>.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. São Paulo: LTC, 2016.

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v14i3p19-28>.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BOLLER, S; KAPP, K. **Jogar para aprender: tudo o que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes**. São Paulo: DVS Editora, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CONSENZA, R.; GUERRA, L. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORREIA, P. R. M. *et al.* Mapas conceituais como ferramenta de avaliação na sala de aula. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 4402-1-4402-8, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-11172010000400009>.

CUNHA, M. I. da. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 97, p. 31-46, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/802>.

FILATRO, A.; CAVALCANT, C. C. **Metodologias inovativas**: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, Recife, v. 1, n. 2, p. 1-27, 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4514573/mod\\_folder/content/0/FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES%20E%20METODOLOGIAS%20ATIVAS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4514573/mod_folder/content/0/FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES%20E%20METODOLOGIAS%20ATIVAS.pdf).

LEMOV, D. **Ensinando da sala de aula on-line**: sobrevivendo e sendo eficaz no novo normal. Porto Alegre: Penso, 2021.

MALUSÁ, S. *et al.* Pedagogia de projetos e educomunicação: uma parceria de sucesso. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 208-216, 2018. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/443>.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. ver. e atual. Campinas: Papyrus, 2013. (Coleção Papyrus Educação).

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. PG Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf).

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE: Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun./dez. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>.

SARTORI, R. V. **Novos caminhos para profissionais da Educação**. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

SARTORI, A. S.; SOARES, M. S. P. Concepção dialógica e as NTICs: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE*, 5., 2005, Recife. **Anais eletrônico**, Recife: USP, 2005.

SILVA, A. S.; MALUSÁ, S.; SANTOS, A. O. dos. **Teorias de aprendizagem na EaD: abrindo a caixa de pandora**. Uberlândia: Publicação Independente, 2017.

SILVA, A. R. L. da. **Estudar e aprender a distância**. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas Editora, 2011.

SOUZA, S.; DOURADO, L. **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo**. Holos, 2015. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/53947>.

SCHNEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (*flipped classroom*)**. Lajeado: Editora Univates, 2018.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 11, p. 72-85, 2007. Disponível em: <https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/641>.

ULBRICHT, V. R.; FADEL, L. M. Educação gamificada: valorizando os aspectos sociais. *In: FADEL, L. M. et al. (org.). Gamificação na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.